FRes Slg. Faust 197

21
222

RELAÇAÕ
DE
HUM HORRIVEL, E FORMIDAVEL
MONSTRO,
QUE APPARECEO NO
IMPERIO DA TURQUIA
No preſente anno de 1735.

Tirada de cartas fidedignas eſcritas de varios Reynos.

Com a copia verdadeira do meſmo Monſtro.

LISBOA OCCIDENTAL,
Na Officina de JOSEPH ANTONIO DA SYLVA,
Impreſſor da Academia Real.

M. DCC. XXXV.
Com todas as licenças neceſſarias.

Γ H L . 7 0 2

RELAÇAÕ

B S B
MÜNCHEN

07/04/255

ADMIRAVEL he a natureza no continuo myſterio de todas as ſuas producçoens; e naõ contente com ſer máy das obras mais perfeitas, parece emprende tambem ſelo das mais monſtruoſas, degenerando muitas vezes a ſua fermoſura, e perfeiçaõ, na mais horrivel fealdade, e torpeza. Eſtas tao diverſas producçoens da natureza vemos cada dia praticadas em toda a ſorte de creaturas, ou ellas ſejaõ racionaes, ou irracionaes, ou ainda vegetativas. A flor, que por ſer gerada da meſma raiz prometia em tudo ſer igual, proporcionada, e perfeita à outra do meſmo pé naſcida, ſahe muitas vezes taõ diverſa, já no mayor, ou menor numero das folhas, e já no vivo, ou amortecido das cores, que mais parece filha de outra raiz, que daquella propria, que a brotou. A planta que por ſer produzida da meſma ſemente, e terra, devia ſer ſempre entre ſi toda igual, e irmãa, ſahe às vezes taõ diverſa, que cada huma parece gerada de differente ſemente. Nos frutos procede o meſmo, ainda que ſejaõ naſcidos da meſma arvore. Porém o que he mais, as creaturas racionaes, que por ſerem obra da maõ do Altiſſimo, e à ſua Imagem creadas, deviaõ ſer as mais perfeitas, e fermoſas, ſahem algumas taõ feyas, e improporcionadas em qualquer das partes do ſeu corpo, que mais parecem monſtros com viſos de humanos, do que homens com certezas de racionaes; ſendo tantas as que aſſim naſcem, quantas ſaõ as que continuamente vemos, e lemos em muitos livros, donde ſe conſervaõ perpetuadas as ſuas memorias, a pezar do voluvel curſo dos ſeculos, das quaes poderamos aqui fazer larga narraçaõ, ſenaõ temeramos, que por dilatados nos façamos faſtidioſos, quando por breves pertendemos agradar. Naõ he facil averiguar com certeza a cauſa de ſemelhantes producçoens, que fórma a natureza; porque entre outros muitos myſterios, a que nunca pode chegar o diſcurſo dos homens, ſe conſerva eſte com a meſma eſcuridade, e aſſombro, e ſó temos por infallivel certeza, que o Supremo Artifice aſſim o diſpoem, e ordena, ou para admiravel oſtentaçaõ do ſeu poder, ou para formidavel caſtigo dos homens, e dos ſeus meſmos progenitores. Donde ſe vê eſta disforme producçaõ da natureza mais frequentemente praticada, he nas féras, e monſtros terreſtres, pois como muitos delles naturalmente ſe produzem muy feyos, horriveis, e medonhos, com outra qualquer deformidade, com que naſçaõ ficaõ taõ terriveis, e eſpantoſos, que mais parecem chimeras do entendimento, que partes da natureza.

Aſſim o temos lido, e ouvido muitas vezes, e tambem aſſim o viraõ nos principios de Fevereiro deſte preſente anno de 1735. os moradores de huma pequena aldea, chamada Nuctau 72. legoas diſtante da famoſa Cidade de Conſtantinopla, hoje a pezar dos Catholicos emporio, e Corte de todo o Imperio dos Turcos; cuja aldea fez menos conhe-

conhecida a indiſpoſiçaõ do ſitio, e mais pobre as agreſtes, e infructiferas terras do ſeu contorno. Nella vivia hum Turco a quem a nobreza do ſangue, ou o trato, e policia da peſſoa conſtituhio principal de todos elles: tinha eſte alguns eſcravos, os quaes tendo livres o corpo para o trabalho, ſõ tinhaõ a liberdade cativa para a propria vontade, e o ſerviaõ em todos os miniſterios, e dependencias da ſua caſa, que lhes ordenava; a hum deſtes mandou em certo dia do referido mez cortar lenha em hum matto, legoa, e meya diſtante daquella povoaçaõ, ou aldea, e que a conduziſſe para ſua caſa.

Poz logo em prompta execuçaõ o miſeravel cativo a ordem de ſeu Senhor, e indo já perto do ſitio, a que ſe encaminhavaõ os ſeus paſſos, e obediencia, vio pouco diſtante do caminho a hum cadaver deſpedaçado, e rubricado com o ſeu proprio ſangue: e ſuſpeitando que ſeria deſtrago de alguns inſolentes bandoleiros, que com os ſeus furtos, e crueldades infeſtaõ aquellas Provincias, determinou naõ paſſar adiante, temeroſo, de que cahiſſe nas violentas, e impiedoſas mãos daquelles barbaros, de que naõ eſcapara aquelle infeliz homem, e que ficaſſe deſpojo lamentavel da ſua crueldade à viſta dos meſmos padroens da inhumanidade; porém logo tambem lhe occorria que ſe foſſe para caſa de ſeu Senhor ſem a lenha, que tinha ido buſcar, cuidaria elle que era eſtratagema para fugir ao trabalho, e viria deſta fórma a cahir nas mãos de outro barbaro, qual reputava ao meſmo Senhor, ainda que mais piedoſo.

Aſſim diſcorria vacillante o affligido cativo à viſta daquelle laſtimoſo eſpectaculo, quando de hum alto, e eſpeſſo matto ouvio hum terrivel eſtrondo, como de quem o vinha com grande força cortando, e certo já de algum perigo, buſcava meyo de o evitar, e vendo que lhe naõ era poſſivel a fugida, pois a poucos paſſos cahiria nas mãos de quem lhe hia no alcance, foylhe preciſo recolher-ſe a huma pequena boca de huma pedreira, que fronteira ao matto ficava, a qual parece alli formara já a natureza para refugio daquelle miſeravel. Recolheo-ſe com trabalho nella, por ſer a boca taõ eſtreita, que apenas por ella cabia hum corpo humano, e voltando ao entrar os olhos para a parte donde ſentia o eſtrondo, receando ſer viſto dos que o buſcavaõ, vio a huma formidavel, e horrenda féra, que lhe vinha já nos alcances, e certamente o apanhara ſe a ſua muita grandeza lhe naõ impedira a agilidade. Buſcou a féra o cativo até junto da pedreira, donde eſtava recolhido; porém vendo que naõ podia emprender a entrada da cova, nem ſogeitallo logo à tyranna ley da ſua crueldade, ſe lançou por terra, eſperando a ſahida do refugiado: aſſim eſteve hum breve eſpaço; e levantando-ſe logo com furia, foy em direitura daquelle meſmo cadaver, que já tinha ſido deſpojo da ſua voracidade, e deſpedaçando-o de novo com mais violencia, chegou a comer delle alguns bocados: tudo eſtava vendo o affligto cativo, e lamentando juntamente a ſua infelicidade, e infortunio.

Muito mayor foy a afflicçaõ, que ſe lhe cauſou, quando vio, que aquella féra vinha outra vez para a pedreira donde elle eſtava, e que enfu-

recida

recida de naõ poder executar a ſua crueldade, começava a cavar com as garras na terra com tanto impeto, que o cativo a naõ ter por certo, que ella ſó o queria deſpedaçar para remedio da ſua fome, entenderia que já lhe abria a cova para o ſepultar. Aſſim eſteve rodeando ſempre aquelle ſitio o reſtante do dia; mas como o triſte cativo naõ diviſava com o eſcuro da noite ſe ainda alli eſtava, ou ſe já ſe teria recolhido a outra parte, naõ ouſava ſahir do lugar, donde eſtava, reſolvendo-ſe a eſperar até o outro dia; porque poderia ſer que o Senhor faltandolhe elle mandaſſe a outros cativos em ſeu ſeguimento. Paſſou a noite com o ſuſto, que ſem duvida lhe havia cauſar hum perigo taõ evidente; e tanto que as primeiras luzes da menháa appareceraõ, deviſou logo o meſmo bruto: todo aquelle dia eſteve ainda o cativo na cova, e ainda o ſeguinte; porém vendo que naõ apparecia peſſoa alguma, por ſer o caminho inſolito, e detuſado, e que o Senhor entenderia que elle tinha fugido do ſeu cativeiro, e aſſim que julgaria ſuperfluo buſcallo para a parte, para onde o tinha mandado, pois por ella naõ havia de ir, ſabendo que logo mandaria outros no ſeu alcance, e que ſe alli eſtava mais tempo teria huma morte lenta por cauſa da fome, pois já eraõ paſſados tres dias, que naõ tomava alimento algum, ſe reſolveo a ſahir daquelle lugar pelo alto ſilencio da noite, pois vindo de qualquer ſorte ſempre a morrer, antes queria morte, ſe mais cruel, menos dilatada.

Aſſim o fez, e quando achou tempo, a ſeu parecer mais opportuno, ſahio da pedreira, e foy com toda a preſſa buſcar a caſa de ſeu Senhor, que já o eſperava empaciente, e enfurecido: contou-lhe toda a cauſa da ſua tardança, e perſuadio-o a que logo convocaſſe a gente da aldea, para buſcarem modo de dar a morte àquella féra, pois ſe aſſim o naõ fizeſſem, temia, que ella obrigada da fome vieſſe à povoaçaõ, e que tudo nella foſſe eſtrago, e miſeria. Deu logo o Turco parte aos moradores da aldea, do que ſe tinha paſſado; e convocando-ſe todos elles, armados com humas fortes lanças, e algumas eſpingardas, foraõ guiados pelo meſmo cativo ao ſitio, donde lhe apparecera o monſtro; e como ao principio naõ viraõ outra couſa mais, que alguns pedaços daquelle cadaver, começaraõ a bater o matto: acodio logo a féra, ſahindo de huma eſcura, e profunda cova, que dentro delle eſtava, cuidando ſer algum deſcuidado caminhante, em que podeſſe fazer preza a ſua garra; porém vendo tanta gente, ſe foy, naõ com menor preſſa, recolher outra vez no meſmo lugar, donde tinha ſahido. Cercaraõ a cova, eſperando occaſiaõ de que tornaſſe a ſahir fóra; e como ſe paſſaſſe muito tempo ſem que o fizeſſe, reſolveraõ mandar buſcar o cadaver de huma Turca pobre, que na noite antecedente tinha falecido, para que lançando-lho junto da cova, ſahiſſe a comelo, e ſe lhe podeſſe entaõ dar a morte.

Aſſim ſe fez, porém com a infelicidade que naõ premiditaraõ; porque a féra deſprezando o cadaver, acometteo ao Turco, que o levava. Grande foy a dor que tiveraõ os companheiros vendo, que ſe atiravaõ à féra, juntamente com ella o matavaõ tambem; e ſe lhe perdoavaõ, ſempre ficava morto nas ſuas garras à viſta de todos elles: mas como a morte naquel-

le

le miſeravel, e deſgraçado Turco era inevitavel, reſolveraõ a atirarlhe, imaginando que ainda que cahiſſe morto o vencido, o ficaria tambem o vencedor; porém enganaraõ-ſe, porque viraõ logo alli o companheiro morto às mãos da féra, e às violencias das balas, ſem que a viſſem tambem a ella morta; porque as balas como achavaõ grande reſiſtencia nas conchas, de que tinha todo o corpo cuberto, deſpediaõ outra vez para fóra com menos violencia, e ſem fazerem effeito algum. Arraſtrou a féra o cadaver já deſanimado para a cova, donde lhe ſervio de ſuſtento por algum pouco tempo.

Temeroſos os Turcos de correrem o meſmo perigo, reſolveraõ formar huma eſtacada à roda da cova, em tal fórma, que a féra naõ podeſſe caber por entre os paos, de que era compoſta, e por fóra della eſtiveſſem armados com as lanças até ver ſe lhas podiaõ meter por alguma parte do corpo, que naõ foſſe taõ impenetravel. Aſſim eſtiveraõ muito tempo, até que ella obrigada da fome, pertendia buſcar couſa, com que a ſaciaſſe; mas vendo que tinha impedimento para o fazer, determinava removello, começando a cavar com as garras na terra, em que eſtavaõ cravados os madeiros. Vendo-a aſſim divertida hum dos que a guardavaõ lhe correo a lança por entre as diviſoens, que fazia a eſtacada, com taõ felis ſucceſſo, que logo lhe ferio o ventre; e com tanta vehemencia deſpedio, tanto que ſe ſentio ferida, que naõ foy poſſivel ao Turco puxar com quanta força tinha pela lança, que lhe ficou encravada: aſſim com ella arraſtro, e bramindo ſe encaminhava para a cova, deixando o caminho tinto de hum ſangue taõ negro, como peſtilencial, quando junto della cahio mortal, pois quanto mais ſe maniava, tanto mais aggravante fazia a ferida. Eſperaraõ algum tempo, temendo que com as ancias da morte foſſe mais ſenſivel o eſtrago, até que vendo já naõ havia nella ſignaes alguns de vivente, ſahiraõ ſeguros do perigo a examinar a cauſa de tanto ſuſto, e perda, que lhes cauſara.

Era ella na grandeza ſemelhante a hum Elefante: tinha a cabeça comprida, deſproporcionada, e fea, os olhos mais largos, que redondos, as orelhas eraõ bem formadas, ainda que muito pequenas, reſpeitando a ſua corpulencia, entre as ventas do nariz lhe naſcia huma ponta, que teria de comprimento cinco até ſeis quartas, e começando groſſa, e torneada, acabava em huma volta à maneira de alfange Damaſquino, muito ſolida, e negra; a boca ſlarga, e horrivel, com huns dentes, ainda que naõ deſproporcionados, muito agudos, e penetrantes; deſde o peſcoço até a frente tinha huma caſta de conchas, como eſcamas: junto das orelhas lhe ſahiaõ humas pélles até a entrada das mãos muito grandes, e brandas, que o faziaõ mais formidavel; pela anca tinha huma grande quantidade de ſedas taõ fortes, que cada huma parecia huma ponta do mais duro ferro, e por baixo della, huma como cinta, formada de humas conchas muito mayores, que as outras; e no principio do eſpinhaço lhe ſahia huma ponta de tres palmos de altura, aguda, e penetrante. Ancas, coſtados, pés, mãos, e lombos tudo era cuberto de duras conchas, tendo ſó a barriga deſcuberta, e branda: a cauda era baſtantemente comprida, e na ponta felpuda, e as garras alem de grandes, muito

agudas:

agudas: os pés, e mãos menos altas, e mais groſſas do que pedia a natural proporçaõ, e machina do corpo: a cor entre parda, e amarela; e as conchas ainda que de diverſas cores, com tudo horriveis, e medonhas por ſerem pardas, negras, e verdes: fez-ſe experiencia na dureza dellas; pois nem bala, nem lança, ou frecha era baſtante para lhe deſcobrir lugar, em que podeſſe ſer ferida, ſenaõ no ventre por eſtar deſtituido dellas.

Tiraraõ-ſe algumas copias, que ſe mandaraõ a Conſtantinopla, donde foraõ recebidas com o alvoroço, que ſempre cauſaõ no povo as novidades, de que ſe offerece aqui huma. Muito tempo ſe queſtionou, para ſe aſſentar o verdadeiro genero de animaes, a que pertencia eſte monſtro; porém naõ foy poſſivel poder-ſe ſaber; ainda que os mais aſſentáraõ, que era Rhinoceronte, mas tambem com a meſma inconcludencia; pois ſe viaõ nelle outras couſas, naõ proprias daquelle animal, eſpecialmente os pés, que ſaõ fendidos por tres partes, e naõ com garras, como eſte tinha. Varios, e diverſos eraõ os juizos, que ſe faziaõ por toda a Turquia, e eſpecialmente em Conſtantinopla ſobre o apparecimento deſte monſtro taõ deſconhecido, como formidavel; porém todos ſe encaminhavaõ a preſagio de algum infauſto, e infelis ſucceſſo ao Imperio Ottomano, chegando a ſe publicarem papeis, em que ſe lhe prognoſticava a extrema ruina, de que já eraõ evidentes teſtemunhos as guerras da Perſia, em que ſempre ſahia vencedor aquelle Imperio, e deſtruido eſte com notavel ignominia das Luas Mahometanas; publicando tambem muitos que o ſeu Profeta irado contra Ameth III. claramente dava a conhecer naõ lhe ſer agradavel o ſeu governo, pelas infelicidades, com que ha huns tempos a eſta parte tem affligido eſtes póvos: e de tal ſorte ſe hia ſemeando no vulgo eſta ſizania, que já alguns começavaõ a fomentar huma ſublevaçaõ contra o preſente Sultaõ: o que ſabendo elle, e a cauſa, donde ſe originava, mandou por hum Edicto declarar, que toda a peſſoa, que fallaſſe, ou contaſſe o apparecimento daquelle horrivel monſtro, ou murmuraſſe do ſeu governo, cahiria em pena de morte, e confiſcaçaõ da terçeira parte de ſeus bens. Muito tempo eſteve encuberta eſta noticia; pois os Turcos temeroſos do caſtigo naõ ouſavaõ fallar entre ſi, eſtando ſó, por quanto o Sultaõ tinha determinado eſpias, e muito menos communicaremno a outras Provincias, e Reynos; até que fugindo hum eſcravo Chriſtaõ das barbaras maſmorras daquelle Imperio, publicou o ſucceſſo na meſma fórma, que ſe acaba de expender.

Faust 703

Гнб. 1-82

FHL 702